

EMPRESAS

INDÚSTRIA NAVAL

Martifer ganha 77 milhões com 2 navios para a Marinha

O primeiro-ministro visita hoje os estaleiros navais de Viana, onde deverá anunciar a construção de dois navios-patrolha oceânicos. Um contrato que representa a criação de cerca de 200 postos de trabalho na infra-estrutura.

RUI NEVES

ruineves@negocios.pt

O Governo vai finalmente dar "luz verde" para a construção de dois novos navios-patrolha oceânicos (NPO) para a Marinha Portuguesa, nos estaleiros navais de Viana do Castelo, que recebe esta quarta-feira, 27 de Maio, a visita do primeiro-ministro Passos Coelho. Estas embarcações deverão ficar concluídas até ao final de 2017 e serem responsáveis pela criação de cerca de 200 postos de trabalho.

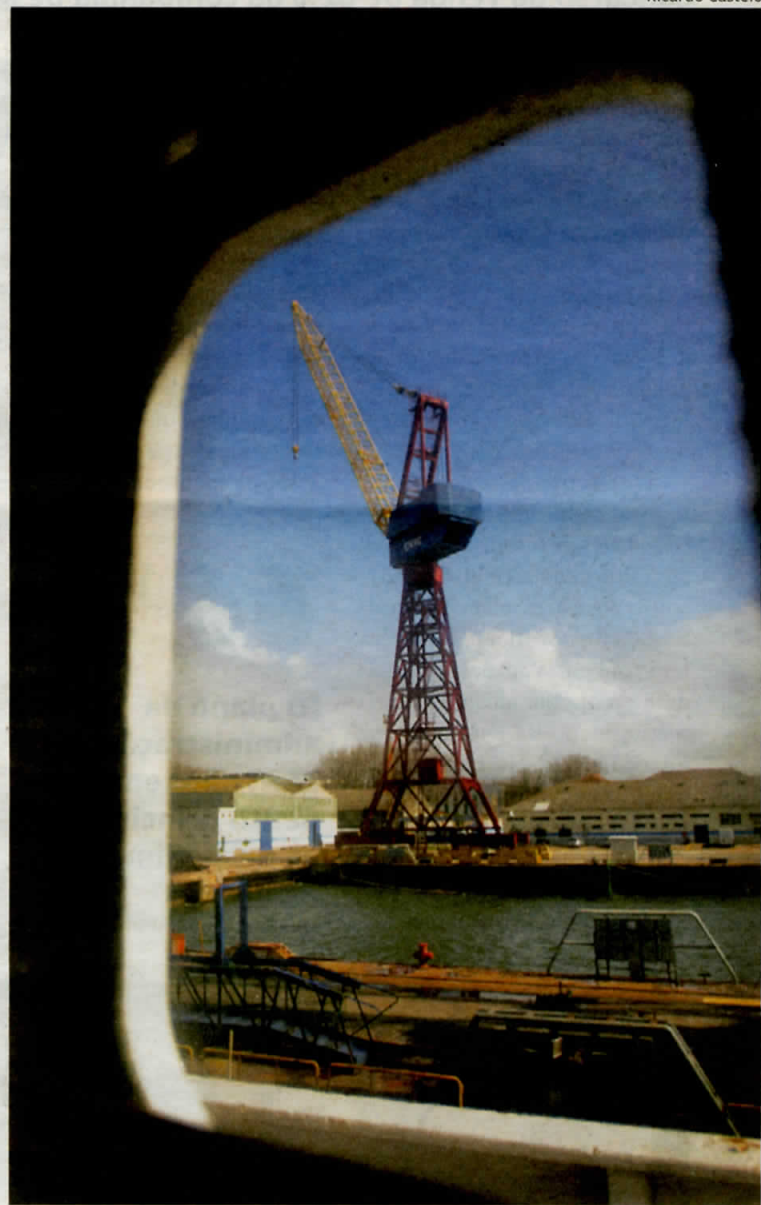
O Conselho de Ministros, provavelmente na reunião de amanhã, deverá autorizar a negociação final com a West Sea, subconcessionária dos estaleiros, e a realização de uma despesa máxima para o efeito de até 77 milhões de euros, confirmou fonte governamental ao Negócios.

A adjudicação da construção dos dois NPO aos estaleiros de Viana é determinada pelo facto de a West Sea ser considerada a única entidade capacitada para construir este tipo de unidades. Uma vantagem herdada da ENVC, empresa estatal em processo de liquidação, que construiu nas docas vianenses os dois primeiros NPO para a Marinha por cerca de 120 milhões de euros.

O primeiro navio-patrolha, o "Viana do Castelo", foi entregue pelos ENVC à Marinha em 2011, e o segundo, o "Figueira da Foz", em Dezembro de 2013, quando estava já em pleno processo de subconcessão e encerramento da empresa estatal. Foi o último dos mais de 220 navios construídos pelos ENVC em quase 70 anos de vida.

Passos revogou Portas

Estes dois navios integravam uma encomenda inicial de oito NPO, firmada em 2004 pelo Ministério da



Ricardo Castelo

Estaleiros de Viana deverão duplicar o efectivo para 400 trabalhadores este ano.

Defesa Nacional, na altura liderado pelo actual vice-primeiro-ministro Paulo Portas, para substituir as velhinhas corvetas, com mais de 40 anos de serviço.

A construção dos restantes seria revogada pelo actual Governo, em 2012. Com o processo de reprivatização da ENVC que estava na altura a decorrer, o Executivo decidiu anular a encomenda à empresa estatal dos outros seis NPO, assim como de cinco lanchas de fiscalização costei-

ra, negócio avaliado em cerca de 400 milhões de euros.

Com 83 metros de comprimento, os NPO foram concebidos como navios militares não combatentes. Podem ser utilizados para fiscalização, protecção e controlo das actividades económicas, científicas e culturais ligadas ao mar. A guarnição de cada patrulha oceânica, como o "Viana do Castelo" e o "Figueira da Foz", é composta por cinco oficiais, oito sargentos e 25 praças. ■

West Sea vai gerir estaleiro em África

Cerca de 200 trabalhadores, 80% dos quais da antiga empresa estatal (ENVC), dois navios em construção e meia dúzia de outros em reparação, novas encomendas a entrar e o processo de internacionalização da empresa a arrancar.

É este, em síntese, o cenário que o primeiro-ministro vai encontrar hoje, 27 de Maio, nos estaleiros navais de Viana do Castelo. A visita de Passos Coelho acontece um ano depois da entrada da West Sea, subconcessionária dos terrenos e infra-estruturas da ENVC, empresa pública em liquidação.

Sem se querer pronunciar sobre a adjudicação dos dois navios-patrolha oceânicos para a Marinha (ver texto ao lado), que poderá gerar uma facturação de até 77 milhões para a sua empresa, o presidente da West Sea e da Martifer acabou por revelar ao Negócios a estreia para breve da participada do grupo no exterior.

"A West Sea vai iniciar o seu processo de internacionalização este ano através da gestão de um estaleiro naval em África", garantiu Carlos Martins. O empresário não quis identificar o país em causa, adiantando apenas que a operação deverá ser fechada em breve.

Depois de ter facturado cerca de cinco milhões de euros nos oito meses de actividade de 2014, a West Sea prevê fechar o actual exercício com proveitos na ordem dos 30 milhões de euros, avançou ainda o presidente da empresa ao Negócios. Nos estaleiros navais de Viana estão neste momento em construção um navio-hotel para a portuguesa Douro Azul, num investimento orçado em 12 milhões de euros, e um outro para um cliente australiano. ■ RN

NÚMEROS

Uma nova vida a West da ENVC

No lugar da falida empresa estatal ENVC SA, que mandou para o desemprego mais de 600 trabalhadores, a West Sea fez renascer a indústria naval em Viana, já emprega 200 pessoas e deverá facturar 30 milhões de euros este ano.

200 TRABALHADORES

A West Sea já emprega 200 pessoas nos estaleiros de Viana e deverá chegar às 400 este ano.

30 FACTURAÇÃO

Subconcessionária dos estaleiros prevê facturar 30 milhões de euros este ano (cinco milhões em 2014).

4 NAVIOS

Empresa tem em curso a construção de dois navios-hotel e vai erguer dois NPO para a Marinha.

“

A West Sea vai iniciar a internacionalização através da gestão de um estaleiro naval em África.

CARLOS MARTINS
Presidente da West Sea